



Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da Ciência para um Futuro Sustentável”

SIA UFV 2025



O Papel do PIBID na Educação Inclusiva

Fernando Vasconcelos Souza La-Gatta da Costa

Dimensões Sociais

Ensino

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se configurado como espaço formativo privilegiado, especialmente no âmbito da educação inclusiva. A inserção de bolsistas em escolas públicas possibilita a aproximação com a realidade concreta da sala de aula e favorece a adoção de práticas pedagógicas voltadas para a diversidade. Na Escola Municipal Doutor Arthur Bernardes (EMDAB), em Viçosa-MG, a presença dos IDs permitiu um olhar atento às demandas dos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, tornando evidente a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e inclusivas.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A atuação pedagógica articulou a produção de avaliações e atividades adaptadas aos diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, somada a um reforço contínuo em sala, com explicações diferenciadas e mediação personalizada. Como efeito, observou-se maior engajamento e segurança dos alunos público-alvo da inclusão ao longo do processo de aprendizagem, acompanhado do fortalecimento da autoestima e do aumento da participação nas aulas. Esses movimentos, por sua vez, contribuíram para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor, irradiando impactos positivos para todo o coletivo da turma.

Objetivos

Identificar demandas específicas de alunos público-alvo da educação inclusiva nas turmas acompanhadas.

Apoiar a professora titular na elaboração de atividades e provas adaptadas.

Propor intervenções pedagógicas que contribuam para maior engajamento e participação desses alunos.

Refletir sobre o papel formativo do PIBID no fortalecimento de práticas inclusivas.

Conclusões

A atuação pedagógica articulou a produção de avaliações e atividades adaptadas aos diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, somada a um reforço contínuo em sala, com explicações diferenciadas e mediação personalizada. Como efeito, observou-se maior engajamento e segurança dos alunos público-alvo da inclusão ao longo do processo de aprendizagem, acompanhado do fortalecimento da autoestima e do aumento da participação nas aulas. Esses movimentos, por sua vez, contribuíram para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor, irradiando impactos positivos para todo o coletivo da turma. Demonstra-se, então, como o PIBID pode ser um aliado não somente na formação de novos docentes, mas também na qualificação do cotidiano escolar, ao induzir práticas inclusivas através do apoio direto dos IDs ao professor titular.

Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia central foi a observação participante nas turmas de 8º e 9º anos, para compreender dinâmicas e necessidades. Aliou-se a escuta qualificada e o diálogo com a professora titular e os discentes, orientando intervenções. Em sala, houve apoio pedagógico direto e elaboração de provas e atividades adaptadas, com acompanhamento individualizado quando necessário. Também se realizaram devolutivas formativas à turma, ajustando estratégias em tempo real. Registros reflexivos sistemáticos acompanharam todo o processo, avaliando efeitos, consolidando uma postura investigativa e alinhando a prática aos princípios da educação inclusiva.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político- Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

CORTEZ, Raquel Demarche; FERREIRA, Viviany Bezerra Freitas. Entre a teoria e a prática: a educação inclusiva no pibid como espaço de formação e intervenção. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia.) - Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Guajará Mirim, GUAJARÁ-MIRIM/RO, 2025. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5349>. Acesso em: 23 set. 2025.

TUNES, E. Por que falamos de inclusão? Linhas Críticas. Brasília, v. 9, n. 16, jan/jun, 2003

